



X Fórum Nacional NEPEG

de Formação de Professores de Geografia

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

GENEALOGIA ACADÊMICA E HEGEMONIA: COMPREENDO A FORMAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA COMO CAMPO ACADÊMICO

Pedro Henrique de Souza Rafael
Universidade Estadual de Campinas
phenriquerafael@gmail.com

Rafael Straforini
Universidade Estadual de Campinas
strafo@unicamp.br

Resumo: O presente artigo busca através da Genealogia Acadêmica compreender a importância do conceito de hegemonia da Teoria do discurso de Ernesto Laclau para a constituição do campo do Ensino de Geografia. Ao longo da história do Ensino de Geografia houveram várias hegemonias, porém a primeira e aqui considerada a mais importante a Cartografia Escolar teve como principal expoente a professora Maria Elena Ramos Simielli que, a partir da ideia de fecundidade e fertilidade é possível perceber a influência de suas relações de orientação. A cartografia escolar colaborou para a criação da identidade do Ensino de Geografia logo em seu início e com isso colaborar para o seu desenvolvimento.

Palavras-Chave: Cartografia Escolar; Teoria do Discurso; Maria Elena Ramos Simielli.

Introdução

Pensar o Ensino de Geografia não é apenas entender as metodologias, os currículos ou as linguagens, mas também compreender o grupo que pesquisa a intersecção entre Educação e Geografia, ou seja, um grupo social composto por sujeitos que fazem reivindicações e, ao mesmo tempo, disputas em torno da constituição de sentidos discursivos de identidade enquanto uma comunidade epistêmica. A luz das teorias de Pierre Bourdieu, o conceito de

Campo é um recurso teórico importante para as discussões sob a comunidade do Ensino de Geografia.

Para a compreensão desse grupo utilizamos a Genealogia Acadêmica como um método que estuda as redes sociais entre acadêmicos para produção de grafos. Para esse artigo recorreremos as categorias Fertilidade e Fecundidade presente no interior da Genealogia Acadêmica para analisar as relações de orientação do desenvolvimento do Ensino de Geografia como Campo científico.

Por meio da Genealogia Acadêmica podemos encontrar diferentes momentos e contextos de uma determinada comunidade epistêmica ou de um campo científico. Todavia, nos interessa em nosso recorte compreender qual o sentido hegemônico se instituiu no campo do Ensino de Geografia no seu momento de constituição nas duas últimas décadas do século XX. A hegemonia é compreendida neste trabalho à luz da Teoria do Discurso de Ernesto Laclau, na sua condição de provisorialidade e precariedade.

Com base nas teses e dissertações orientadas por Maria Elena objetivamos nesse artigo entender a importância da hegemonia para constituição de uma comunidade epistêmica e da Genealogia como método para essa análise.

O presente artigo faz parte do Mestrado, em andamento, intitulado Trajetórias e Estratégias na Constituição de uma comunidade epistêmica: O Ensino de Geografia como Campo Científico e este trabalho traz considerações iniciais e um recorte piloto a partir das orientações da professora Maria Elena Simielli.

Alguns Conceitos

A Genealogia Acadêmica é um campo da Cientometria responsável pela análise das relações de orientação em nível de pós-graduação *stricto sensu* entre pesquisadores (professores-alunos-professores) (SUGIMOTO. 2014). As orientações são um modo de compreender como ocorre a propagação do conhecimento (DAMACENO et al, 2017) de uma vertente ou de um pesquisador.

O grande expoente dessa ciência no Brasil é o professor da Universidade Federal ABC Jesus Pascual Mena Chalco, que junto a seus colaboradores criaram a Plataforma Acácia que, a partir de dados disponíveis na plataforma lattes, organiza e produz grafos de modo a criar

visibilidade à produção acadêmica, considerando a Descendência e Gerações de um pesquisador.

Usualmente, como em Albert e Barabási (2002) e West e Vilhena (2014), o método para análise dos dados é a constituição de grafos, como na imagem 1.

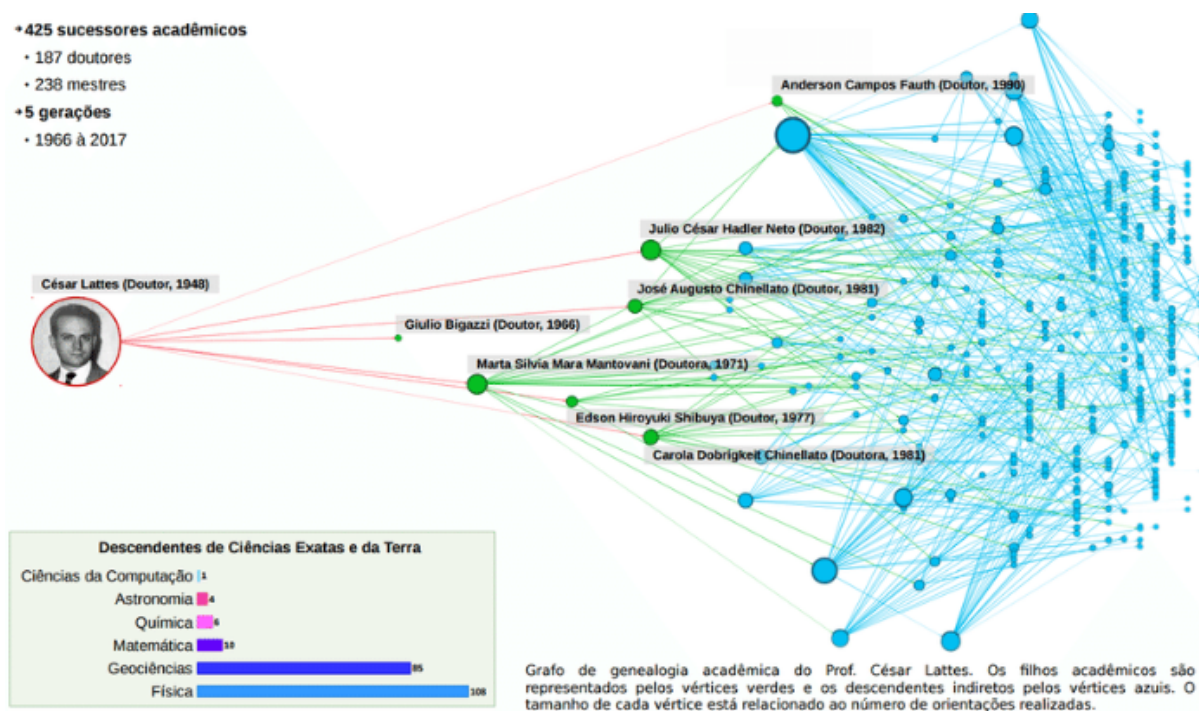


Imagem 1: Gráfico de Genealogia Acadêmica de César Lattes
Fonte: Damaceno e Mena-Chalco (2017)

Essas redes são analisadas por Rossi e Mena-Chalco (2014, p.22) quando apontam que:

A importância deste tipo de análise se revela por meio da possibilidade de avaliar o impacto das orientações acadêmicas no desenvolvimento científico de específicas áreas do conhecimento e na identificação dos principais atores, ou grupos de maior relevância, que se destacaram por suas contribuições na proliferação do conhecimento através deste tipo de relação.

Existem alguns conceitos centrais para a Genealogia acadêmica, são eles: Descendência, Índice Genealógico, Fecundidade, Fertilidade, Gerações, Relações e Primos. Para esse texto são centrais os conceitos de Fecundidade que indica o “número de descendentes que um acadêmico orientou no decorrer de sua carreira”; o conceito de Gerações, que é o “número que indica a máxima posição hierárquica de um acadêmico em relação ao seu parentesco”; e, por fim, o conceito de Fertilidade, que é o “número de

descendentes que um acadêmico orientou que orientaram cada um, no mínimo, um descendente direto”. (DAMASCENO E MENA-CHALCO, 2017).

O Ensino de Geografia é considerado por nós como um campo de conhecimento, tendo o expressivo aumento de produção de teses e dissertações sobre múltiplas questões que interrelacionam Educação e Geografia como um dos elementos mais fortes de sua constituição como campo. Para De Paula (2018, p 41), tal aumento insere-se no contexto mais amplo de abertura da própria Geografia, como campo mãe, para investigações em nível de pós-graduação sobre objetos até então pouco estudados na tradição acadêmica geográfica.

No momento presente do pensamento geográfico são viáveis determinadas análises, que, no passado, foram consideradas menores ou irrelevantes. Nesse sentido, a pluralidade de possibilidades existe dentro de determinado contexto científico, estabelecido a partir da geografia crítica. Da mesma forma, a situação institucional da pesquisa em geografia expõe que o conhecimento é gerado dentro de determinadas condições materiais e imateriais, logo, em certa medida, está condicionado às possibilidades da pós-graduação.

Ao que nos interessa aqui, esse processo se revela nos programas de pós-graduação em Geografia no Brasil que possuem o Ensino de Geografia como linha de pesquisa. Em nosso levantamento em 2018, dos 64 Programas de Pós-Graduação em Geografia existentes até então, 20 possuíam linhas de pesquisa de Ensino de Geografia ou correlato. Como parte de um processo de (re)afirmação de um campo de estudo, esse trabalho corrobora para a:

sua relevância reconhecida na academia e na prática social – a prática de ensino, especificamente. Essa relevância está fundada na complexidade do seu objeto de análise – o ensino de Geografia em suas diferentes modalidades, níveis, e contextos – e de sua problemática (CAVALCANTI, 2016, p. 415).

Os trabalhos sobre Ensino de Geografia fazem parte de uma perspectiva de criação de identidade como apresenta Callai et al (2016, p. 45):

Pesquisar sobre o ensino da geografia já assume identidade e tem um grupo que expressa seu pertencimento ao tema. Já não nos constituímos apenas como apêndices de outras áreas da Geografia, ao contrário, a convicção é a de que construímos um status próprio que nos garante a credibilidade de pesquisadores dessa área.

Como afirmado por Callai, se o ensino de geografia já pode ser compreendido como um campo, acreditamos que se faz necessário, também, compreender quais são as disputas por

hegemonização discursiva de sentido identidade de campo estão presentes e em momento no próprio campo. O conceito de Hegemonia na Teoria do Discurso é compreendido como

uma forma de relação política que tenta estabelecer uma ordem dita universal. Dado que o terreno do social é caracterizado por constante disputa política pela construção de sentidos hegemônicos, hegemonia seria um projeto político particular no qual um determinado discurso, sobre, por exemplo o estado, a economia e a sociedade civil devem se organizar, consegue se impor sobre tantas alternativas possíveis. (AUREO GOMES,2019, p. 138)

Nesse sentido, conceito de hegemonia está sempre em disputa; e não se trata de uma disputa teórica apenas, mas sim de uma disputa também prática, uma vez que todos os discursos são práticas sociais (LACLAU, 2011). Assim, o que hoje é hegemônico, amanhã poderá não ser, logo, a hegemonia assume caráter sempre provisório e contingencial. Para Lopes (2019, p.110) nós estamos sempre “ julgando atuar para desconstruir certas hegemonias, sabendo que ao fazê-lo atuamos produzindo outras hegemonias e simultaneamente nos esforçamos por expressar os bloqueios na significação que toda hegemonia produz.”

A Primeira Hegemonia do Ensino de Geografia

Tomamos o trabalho de Duarte (2017) como ponto de partida para construirmos uma genealogia acadêmica da Cartografia Escolar como um estudo piloto da metodologia. Em seu texto, o autor apresenta as duas primeiras gerações de pesquisadores da Cartografia Escolar, sendo a primeira geração composta por Livia de Oliveira, Tomoko Paganelli, Janine Le Sann, Maria Elena Ramos Simielli e Marcello Martinelli. Já a segunda geração é formada por Rosângela Doin de Almeida, Sônia Castellar, Elza Passini, Angela Katuta e Gisele Girardi.

Cada um desses pesquisadores e pesquisadoras desenvolveram uma linhagem de orientandos que chamamos de fecundidade, construindo a ideia de gerações. A partir de consulta na Plataforma Lattes e Plataforma Acácia, escolhemos a professora Maria Elena Ramos Simielli para aplicar a metodologia de genealogia acadêmica, por ter sido a pesquisadora de primeira geração que mais orientou pesquisadores que hoje se encontram no grupo da segunda geração. Dos seus orientandos escolhemos somente aqueles que possuíam nos títulos de suas dissertações ou teses palavras referentes à temas de Cartografia Escolar e Ensino de Geografia, pois a professora em tela também teve um grande número de orientandos sobre Cartografia Básica e Temática. Com os dados tabulados foi elaborada um

grafo de sua genealogia (Figura 1), que leva em consideração a genealogia apenas até a 3ª geração, pois o objetivo não era fazer uma análise complexa, mas apenas um estudo piloto da metodologia.

A fecundidade da professora Maria Elena Simielli no campo do Ensino de Geografia e Cartografia Escolar foi de 15 pesquisadores, todos orientados no Programa de Pós-Graduação em Geografia Física da Universidade de São Paulo (USP). Desses, 3 não foi possível descobrir suas carreiras atuais e apenas 1 encontra-se fora da universidade, logo, o grupo de segunda geração é formado por onze pesquisadores.

Dos onze pesquisadores de segunda geração, apenas 6 deram continuidade a este processo genealógico, produzindo ao todo 62 pessoas que já se encontram na 3ª geração sobre ensino de Geografia e Cartografia Escolar ligadas ao grupo genealógico da professora Simielli. Desses, de dezessete não obtivemos acesso a nenhuma informação nos bancos de dados. Com isso temos no mapa 45 pessoas na 3º geração.

O grupo que compõe a segunda geração continuou bastante fecundo, também orientando pesquisadores sobre Cartografia Escolar que hoje se encontram em importantes universidades e com programas de pós-graduação em Geografia ou Educação consolidados, tais como USP, UERJ/FFP, UFPR, UEG, UFG, UEPG, UFES.

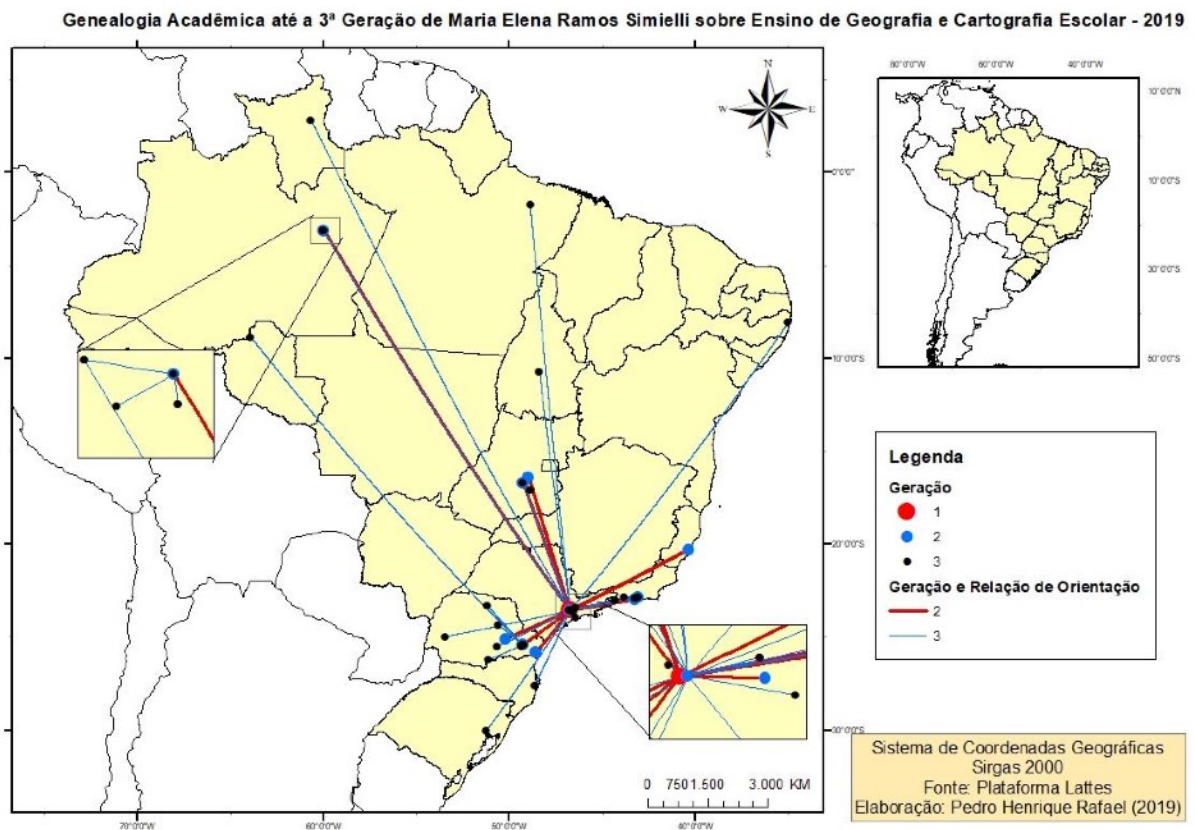


Figura 1: Genealogia Acadêmica até a 3ª Geração de Maria Elena Ramos Simielli sobre Ensino de Geografia e Cartografia Escolar – 2019
Fonte: Autor (2019)

O ponto vermelho no mapa indica a professora de primeira geração escolhida por nós, a professora Maria Elena Simielli. As linhas vermelhas indicam as suas orientações e elas unem o local de realização das orientações (São Paulo) às atuais cidades (pontos azuis) de seus orientandos, que são a segunda geração. Dos pontos azuis (orientandos de segunda geração) saem linhas azuis que se unem a pontos pretos que são as atuais cidades de seus orientandos, compondo estes o grupo de terceira geração.

Considerações Finais

As orientações da professora estudada nos mostram a constituição de núcleos regionais e o espraiamento pelo território nacional das pesquisas em Ensino de Geografia tendo a temática Cartografia Escolar como tema central das pesquisas. Nesse sentido, mapear essa genealogia acadêmica nos possibilita compreender a importância que a Cartografia Escolar teve no processo de constituição do campo acadêmico Ensino de Geografia em todo o

território nacional e como foi assumindo quase que o sentido de existência do próprio campo, ou seja, um sentido hegemônico de campo acadêmico fixado na Cartografia Escolar.

À medida que novas gerações vão entrando nesse quadro, novas temáticas vão surgindo e assumindo centralidade nas pesquisas, tornando o sentido do campo menos fixado na temática Cartografia Escolar. Outro elemento importante que a genealogia acadêmica nos possibilita é a visualização territorial desses grupos e como na sua constituição de campo e no seu fortalecimento, ainda que não deliberadamente, a estratégia de distribuição territorial desses pesquisadores é essencial, sobretudo em universidades com programas de pós-graduação em Geografia em que as novas gerações vão produzindo mais e mais descendentes. Por se tratar de um campo de investigação muito recente, essa estratégia foi fundamental para a sua constituição e fortalecimento.

Como demonstra Viana et al (p.2, 2019) “analisar a genealogia acadêmica de pesquisadores, instituições de ensino ou grupos de pesquisa possibilita analisar o papel que esses atores tiveram na construção e consolidação de [campo] comunidades científicas”. O campo do Ensino de Geografia teve uma contribuição da Cartografia Escolar muito significativa como vimos, e em grande parte por pesquisadoras que começaram a constituir esse campo.

Este trabalho reconhece a importância da professora Maria Elena Ramos Simielli e a hegemonia como um conceito chave para entender os processos de constituição de um campo, colaborando na criação de identidades iniciais que são sustentadas e permeadas ao longo do tempo.

Referencias

CALLAI, Helena Copetti; CAVALCANTI, Lana de Souza; CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella; SOUZA, Vanilton Camilo de. O ensino de Geografia nos trabalhos apresentados no XI ENANPEGE. **Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)**. v.12, n.18, p.43- 55, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Para onde estão indo as investigações sobre ensino de Geografia no Brasil? Um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. **Boletim Goiano de Geografia**, v.36, n.3, p. 399-419, 2016.

DAMACENO, R.J.P., ROSSI, L., MENA-CHALCO, J.P. Identificação do grafo de genealogia acadêmica de pesquisadores: Uma abordagem baseada na Plataforma Lattes. In: **Proceedings of the 32nd Brazilian Symposium on Databases**. p. 76-87, 2017.

- DE PAULA, Cristiano Quaresma. A expansão da Pós Graduação no Território Brasileiro e a Emergência de sujeitos historicamente invisibilizados na pesquisa Geográfica. **Revista da ANPEGE**. V14, n25, ago/out. 2018.
- DUARTE, Ronaldo Goulart. A Linguagem Cartográfica como suporte cartográfica como suporte ao desenvolvimento do pensamento espacial dos alunos na educação básica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, v.7, n13, p. 187-206, jan/jun, 2017.
- Ferreira, F. A. Para entender a Teoria do Discurso de Ernesto Laclau. **Revista Espaço Acadêmico**, v.11, n.27, p. 12-18, 2011.
- GOMES, Aureo de Toledo. Construção da paz e virada local: Uma proposta de leitura laclauniana. In: MENDONÇA, D. [et al] (org). **Ernesto Laclau e seu legado Transdisciplinar**. São Paulo: Intermeios, 2019.
- LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista: Por uma política Democrática Radical**. São Paulo: Intermeio; Brasília: CNPq, 2015.
- LOPES, Alice Casemiro. Política, conhecimento e a defesa de um vazio normativo. MENDONÇA, D. [et al] (org). **Ernesto Laclau e seu legado Transdisciplinar**. São Paulo: Intermeios, 2019.
- ROSSI, L.; Mena-Chalco, J.P. Caracterização de árvores de genealogia acadêmica por meio de métricas em grafos. In: **Brazilian Workshop on Social Network Analysis and Mining (BraSNAM)**, p. 1-12, 2014.
- VIANA, Laura Cristina Simões; SOUZA, Sheila Maria Ferraz Mendonça. DAMACENO, Rafael Jeferson Pezzuto. MENA-CHALCO, Jesús Pascual. Genealogia Acadêmica e sua relação com a trajetória do conhecimento na escola nacional de saúde pública sergio arouca, fundação osvaldo Cruz. **Transinformação**, v.31, e180073, 2019.
- VLACH, V. Ensino de Geografia e Pós-graduação no Brasil. **GEOGRAFARES**, Vitória, n. 4, p.133- 138, 2003,